



Gabinete do Arcebispo Primaz

HOMILIA

Ref. HML_15/2017

Homilia na peregrinação ao Sameiro

Braga, Sameiro, 04.Jul.2017, 11h

Contemplar Maria para um viver diferente

Não consigo deixar de considerar a peregrinação ao Santuário do Sameiro como a peregrinação arquidiocesana. Temos peregrinações em todos os arciprestados, mas esta reveste-se de um significado peculiar.

Aqui olhamos para nossa Senhora, a Imaculada desde a sua concepção. Reconhecemos que esta doutrina foi definida num período conturbadíssimo da História e da Igreja. Eram tempos adversos, e até de perseguição ideológica, que se manifestaram em diversos factos que, ainda hoje, nos impressionam. Vivíamos a passagem para a era moderna e muitos queriam destruir os laços que permitiam uma presença efectiva da fé no quotidiano das sociedades. Parecia que a evolução histórica exigia a destruição da Igreja. É neste contexto que o Papa ousa proclamar o dogma da Imaculada Conceição. Foi um acto de fé que permitiu aos crentes aproximarem-se ainda mais de Maria e, com Maria e como Maria, acreditarem em Cristo e na Igreja.

Parece que hoje vivemos um cenário idêntico. E neste contexto, a Arquidiocese não pode deixar de se ajoelhar perante a Mãe que abençoa, a Senhora do manto lindo que a todos cobre com a sua ternura e amor. Na certeza do amor de Maria pela nossa história arquidiocesana, devemos aceitar o repto de tornar este local um espaço onde os bracarenses gostam de vir, não por turismo mas por fé. Um espaço onde param para orar e contemplar as maravilhas que Deus, no meio de tanta maldade, continua a realizar. Rezo ainda para que a Arquidiocese de Braga também se reúna neste local para reflectir sobre as incidências da fé na vida concreta e para apreciar a beleza ímpar de uma imagem que nos transporta ao encontro com o divino.

Vimos cá movidos pela nossa vontade pessoal mas também pelo Espírito Santo que, como conselheiro silencioso, guia os nossos passos. O Espírito Santos guia, desde sempre, os nossos passos e hoje, dia de Pentecostes, reconhecemo-Lo de modo particular. É Ele quem nos introduz nas maravilhas de Deus e nos revela uma mensagem particular a cada um. Na redescoberta da nossa identidade cristã é importante reconhecermos que “fomos baptizados para constituirmos um só corpo” e, na variedade dos dons, vivermos para o bem comum. Isto Eles quer, no íntimo de cada coração, confidenciar e gerar uma convicção que possa gerar frutos.

Terminaremos esta peregrinação não só com a nossa devoção pessoal mas acolhendo a voz de Cristo a repetir, como sempre o fez ao longo da história da Igreja, “assim com o meu Pai me enviou também eu vos envio a vós”. Não queremos um cristianismo egoísta! A nossa marca passa por percorrer os

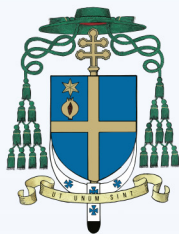


caminhos da Humanidade e deixar as sementes da Palavra, colocadas na história concreta da sociedade e das pessoas.

Nesta atitude orante e num espírito contemplativo e missionário, reconhecemo-nos como discípulos com marcas de autenticidade. Marcas que vivemos em sentido de conversão, sob o olhar protector da Senhora do Sameiro, para progredir, dar passos em frente e a crescer a partir do que somos para mostrar uma vida diferente.

Quero pedir à Senhora do Sameiro que marque os nossos cristãos com traços de missão e de testemunho verdadeiro. Como discípulos de Cristo, que contemplam a fé, procuremos trazer para a vida algumas atitudes e gestos de Maria. Enuncio algumas que, mesmo sendo muito faladas, nos colocam em questão:

- **Firmes na fé.** Titubear ou cambaleiar, como vimos na Escritura, não é compatível com a nossa identidade cristã. Temos firmeza e mostramos, sempre e em qualquer lugar, que a fé é o bem que estimamos, acolhemos e defendemos. Nunca devemos aceitar meias medidas.
- **Persistentes na esperança.** Nem sempre a vida corresponde ao que pretendemos para nós e para a Igreja. É fácil desencantar-se ou desanimar. Só a teimosia dos santos espelha o nosso carácter de saber esperar e acreditar que a cruz traz sempre a vitória.
- **Solicitos na caridade.** As virtudes teologais aproximam-nos e colocam-nos diante de Deus. A caridade é o caminho mais directo. Deixar-se dominar por uma solicitude activa, sobretudo perante o mal, mostra como a caridade nos diferencia.
- **Sinceros na humildade.** O ser humano nunca se pode empinar e humilhar os outros. Só os pequenos conseguem construir uma história que perdura. O exibicionismo não permite que sejamos humildes e, sobretudo, oculta a sinceridade daquilo que verdadeiramente somos: pequenos servos que realizam maravilhas.
- **Corajosos no sofrimento.** Caminhar como seres humanos será sempre uma história de sofrimento. Mas este nunca pode ser a última palavra. Nascemos para ser felizes e podemos praticar uma verdadeira alquimia quando não perdemos a coragem e estamos sempre por cima.
- **Serenos na adversidade.** A lógica da vida encontra sempre contratempos e não corremos ao ritmo que gostaríamos. Há sempre curvas e grandes interrogações. Alarmar-se ou deixar de lutar nunca é solução. Só a serenidade inspira e oferece a réstia de luz para avançar na difícil e enigmática existência.
- **Solidários na prosperidade.** Apesar de não vivermos para os bens materiais, necessitamos deles para a nossa subsistência. Mas, ao mesmo tempo, podemos e devemos usá-los em prol do bem comum, especialmente quando se trata dos pobres, instituições solidárias ou santuários. O egoísmo engana! A solidariedade, por seu lado, enobrece a vida e mostra como o mundo novo pode ser construído através do muito ou do pouco de cada um. A solidariedade é alegria para quem oferece.



– **Alegres na pobreza.** Quase sempre descentramos o que conta na vida. Pensamos que o apego aos bens é capaz de nos realizar e constatamos que tudo é passageiro. Daí que contentar-se com o essencial e viver despreocupados, experimentando uma pobreza cristã, seja o itinerário para uma alegria que perdura e não se volatiliza na fugacidade das coisas efémeras e terrenas.

– **Promotores da paz e das causas nobres.** O mundo hodierno vive, muitas vezes, preso à imposição da vontade própria. Como consequência, o conflito e a guerra tornam-se inevitáveis. Conflitos que se instalam tanto a nível internacional como a nível inter-pessoal. São pequenas coisas que elevam os muros e apontam os canhões. Promover a justiça, a fraternidade, a igualdade e a paz sintetiza o mundo que queremos e podemos experimentar.

Rogo à Senhora do Sameiro, nesta Peregrinação Arquidiocesana, que faça com que os nossos cristãos se deixem possuir pelo Espírito e que, deixando-se guiar por ele, sejam homens e mulheres firmes na fé, persistentes na esperança, solícitos na caridade, sinceros na humildade, corajosos no sofrimento, serenos na adversidade, solidários na prosperidade, alegres na pobreza e promotores da paz. É bela a coroa de N. Senhora. Nela gostaria de colocar novo pérolas que resplandeçam na vida dos católicos da Arquidiocese de Braga. O Espírito Santo, na riqueza dos seus dons, concedidos para o bem comum, nos envie por todos os caminhos, conscientes de diariamente dar maior brilho a essas pérolas e das colocar também no nosso cartão de identidade cristã. Não esqueçamos e trabalhemos a fé, esperança, caridade, humildade, coragem, serenidade, pobreza, solidariedade, promoção das causas nobres. Com isto Maria estará na nossa vida e nós daremos Maria ao mundo para onde somos enviados.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*